

*DE EDSON CRUZ*

**clicheria**

o seio da face  
é a maçã do rosto

o que é do gosto  
regala a vida

mais vale a lida  
que o fácil gozo

em todo ovo  
labuta o novo

**as sombras**

enquanto o sol gira  
e queima a aba  
da constelação Alcione  
— não aquela do pistão  
em riste  
a outra que contamina  
a tudo e triste

com fótons  
pó de minas  
energias sutis

nós — os chamados  
humanos  
entre escombros  
seguimos  
a acumular mortes  
e assombros

**amazonas**

para Thiago de Mello

na lentidão do rio  
Solimões curtindo na pele  
o mormaço da floresta  
uma imensidão verde  
e pulsante envolve a todos

tudo ficou tão pequeno  
em meu peito  
igarapés  
de coisas desnecessárias  
que carrego comigo  
trastes de civilização  
a desaguar nos rios poluídos  
das cidades que habitam  
em mim

o mais era silêncio  
só o ronco do barco  
- por contraste -  
desafiava a quietude  
deslizando imponente  
entre os igapós  
que maravilhosa metáfora  
dos seres que somos  
alagados, mesmo quando  
a estiagem lá fora  
se impõe

ouvi gritos  
um ecoar medonho de vozes  
desamparadas  
o espírito da mata  
agonizando e expelindo  
secreções na esteira  
destes caminhos  
aquosos – uma algaravia

deixem a vida vicejar  
em seu ritmo natural  
deixem o rio quietar  
em minha querida Barreirinha  
que a mina da vida  
possa desaguar  
límpida  
no peito dos seres  
ressequidos.

**oratio**

carpe diem  
a vida é  
curta

carpas riem  
o azul do dia  
zune

o céu refletido  
nas águas  
lume

**cardume**

seus olhos  
na fluídica noite  
da ausência  
me assombram.

peixes centelham  
em ardentia  
de cardume.

células flageladas  
calcinadas  
em desprezo.

---

**EDSON CRUZ** (SÃO PAULO/BAHIA)- poeta e editor. Fundador e editor do site de literatura *Cronópios* (até meados de 2009) e da revista literária *Mnemozine*. É professor no Curso de Criação Literária, da Terracota Editora, no módulo Poema. Lançou em 2007, *Sortilégio* (poesia), pelo selo Demônio Negro/Annablume e, como organizador, *O que é poesia?*, pela Confraria do Vento/Calibán. Lançou, também, uma adaptação do épico indiano, *Mahâbhârata*, pela Paulinas Editora. Em 2011, publicou *Sambaqui*, livro contemplado pela Bolsa de Criação da Petrobras Cultural. Em janeiro de 2012, colocou no ar seu novo projeto: o site Musa Rara: <http://www.musarara.com.br/>